

## **Capítulo 5 – Análise dos dados**

No presente capítulo analisam-se os dados descritos no capítulo anterior relativos ao teste inicial (questionário de produção e de compreensão), aplicado a alunos do 4.º, 6.º, 9.º, 12.º ano, grupo de controlo dos adultos e dos licenciados, e ao teste final (questionário de compreensão), aplicado a alunos do 12.º ano de escolaridade e a adultos.

Nesta análise, e em função dos dados recolhidos a partir do teste final, compara-se ainda o desempenho linguístico dos sujeitos do 12.º ano de escolaridade e dos adultos pertencentes ao *corpus D*. As hipóteses de trabalho previamente formuladas na secção 1. e 1.2 do capítulo anterior são agora retomadas e discutidas.

### **1. Teste inicial – Questionário de Produção: *Corpus C***

Neste ponto procede-se à análise dos dados recolhidos no teste de produção aplicado, como já se referiu, a alunos do 4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade.

Os dados revelaram que a conjunção mais utilizada em qualquer um dos níveis é, sem dúvida, a aditiva *e*, a que se segue a adversativa *mas*. De vez em quando surge a alternativa *ou*, embora raramente. O mesmo acontece com as conclusivas *logo*, *pois* e *por isso*, embora seja mais frequente o uso da conjunção *pois* enquanto explicativa.

Na verdade, (*cf.* secção 1.) quanto mais avançado for o ano de escolaridade, maior tendência há para recorrer a outros subtipos de conjunções coordenativas, embora estes ocorram com uma frequência menor. Assim, podemos confirmar a hipótese 1, que agora se recupera:

**Hipótese 1:** prevê-se que nas quatro faixas etárias (4.º, 6.º, 9.º e 12.º ano) a conjunção aditiva “*e*” seja a mais frequente, a que se segue a adversativa “*mas*” e a disjuntiva *ou*, e que as outras estruturas de coordenação apresentem frequências mais baixas.

#### **1.1.1. Teste inicial – Questionário de Compreensão: *Corpus C***

No que diz respeito ao questionário de compreensão aplicado a um grupo de controlo de adultos e de licenciados, constatou-se que a conjunção mais utilizada quer no grupo dos adultos, quer no grupo dos licenciados é, sem dúvida, a aditiva *e*, seguindo-se a

adversativa *mas*. Em ambos os grupos esta estrutura revela ainda dificuldades, embora já esteja consolidada. O uso que é feito das conjunções obedece àquilo que consideramos ser a norma.

Houve construções por parte dos licenciados em que se verificou que a conjunção aditiva *e* era utilizada em vez de outros conectores de coordenação. Neste sentido, recuperando o afirmado em Peres & Móia (1995) no que diz respeito ao uso das conjunções aditiva *e* e das disjuntivas, consideramos haver desvios à norma.

Poderemos argumentá-lo dando como exemplo o facto das disjuntivas *ou ... ou e seja ... seja*, não serem reconhecidas e serem substituídas pela disjuntiva *quer ... quer* em ambos os grupos.

Sabemos que as disjuntivas são de aquisição mais tardia, no entanto, detectámos dificuldades que se prendem com o emprego de locuções descontínuas. Por exemplo, a disjuntiva *ou* é reconhecida isoladamente, mas nos casos em que é empregue como locução tal já não acontece, verificando-se uma tendência para recorrer ou a outra disjuntiva ou à aditiva *e*.

No exercício número dois, por exemplo, pretendia-se que se completasse a frase de uma maneira lógica, recorrendo a várias palavras de ligação diferentes evitando a repetição das mesmas. Verificou-se que houve problemas, uma vez que os espaços para completar foram preenchidos com palavras ou expressões que muito se afastam das conjunções/locuções coordenativas.

Além disso, perante estruturas do tipo

194) “O João é o nosso candidato e passará a sê-lo.”,

os sujeitos não se aperceberam que estavam na presença de uma incompatibilidade semântica e sintáctica e, por essa razão, substituíram o tempo verbal do verbo ser (do presente do indicativo para o futuro do indicativo) e omitiram o verbo passar, que também se encontrava no futuro do indicativo. Assim, a frase deu origem à seguinte, que estaria correcta fora do âmbito do nosso estudo:

195) “O João será o nosso candidato”.

Em alguns casos, não detectaram as preposições regidas pelos verbos dirigir (preposição *a*) e falar (preposição *com*), como ilustrava a frase três:

196) \*“A Maria dirigiu-se e falou com o pai.”.

A língua portuguesa rejeita a possibilidade de coordenação de modificadores e argumentos, caso ilustrado pela frase três, considerada gramatical pelos sujeitos.

Detectaram-se ainda casos em que o segundo argumento selecciona um argumento preposicional, mas este também não foi reconhecido:

197) \* Uma entrevista do Primeiro-Ministro surpreendeu e desagradou a Cavaco Silva.”

O correcto seria:

198) “Uma entrevista do Primeiro-Ministro surpreendeu Cavaco Silva e desagradou-lhe.”

Casos de elipse também fugiram à norma, como em:

199) “São os trabalhos de casa, e são os alunos, que ainda os faltam fazer.”,

o correcto deveria ser:

200) “São os trabalhos de casa que ainda falta fazer e são os alunos que ainda falta que os façam.”

Apresenta-se em seguida uma tabela alusiva aos parâmetros testados, contendo o número das frases que estavam correctas e as incorrectas, no que diz respeito ao exercício número um, composto por vinte e quatro frases.

<b>Parâmetros testados</b>	<b>N.º das frases Correctas</b>	<b>N.º das frases Incorrectas</b>
Condições de compatibilidade entre os constituintes coordenados.	<b>2</b> <b>16</b>	<b>6</b> <b>12</b>
Condição de preservação de propriedades semânticas ou sintácticas dos constituintes coordenados.	<b>18</b>	<b>3</b>
Condição de observação de restrições aplicáveis aos constituintes coordenados (casos em que a estrutura coordenada é seleccionada por uma expressão predicativa).	<b>13</b> <b>20</b>	<b>4</b> <b>7</b>

Coordenação entre um demonstrativo e um Sadj.	<b>15</b>	<b>8</b>
Casos de supressão de constituintes que não são constituintes relativos.	<b>5</b>	<b>21</b>
Casos em que o segundo argumento selecciona um argumento preposicional.	<b>22</b>	<b>9</b>
Casos de supressão de argumentos que são constituintes relativos.	<b>19</b>	<b>1</b>
Casos de elipse.	<b>23</b>	<b>11</b>
Outros problemas relativos às conjunções e locuções conjuncionais copulativas e disjuntivas.	<b>10</b> <b>17</b> <b>24</b>	<b>14</b>

**Tabela n.º 4**

Assim, confirmamos a hipótese 2, que agora se recupera:

**Hipótese 2:** tendo em conta os dados de Guerreiro (2004) prevê-se que no grupo de controlo dos adultos não licenciados e dos adultos licenciados se verifique ainda um sobreuso da aditiva *e*, em substituição de outros conectores, ainda que em menor grau que nos grupos etários anteriores.

### 1.1.2. Questionário de Compreensão: *Corpus D*

Tendo em conta os dados obtidos a partir do questionário de compreensão aplicado a adultos e licenciados, (*cf.* ponto 5.2 deste capítulo), em que se verificaram anomalias resultantes da combinação de elementos pertencentes a diversas conjunções disjuntivas, quando nos casos de duplicação deveria haver uniformização da conjunção<sup>1</sup>, optou-se por criar um teste de compreensão que visasse apenas a aplicação das disjuntivas, a alunos do 12.º ano de escolaridade e a adultos.

---

<sup>1</sup> Cf Peres & Móia (1995)

Grupos	Sujeitos	Tabela 5 - Estratégias alternativas encontradas nas frases agramaticais															Média/sujeito	
		Subs.da aditiva e pela prep. Para e omissão da disj. Ou (F1)	Transf. Em coordenada aditiva (F1)	Omissão da disj. Ora e subst. Pela prep. Para (F2)	Transf. Em coordenada aditiva (F2)	Subst. Pela disj. Ou...ou (F5)	Recurso a outras expressões que não são conjunções Coord. (F5)	Uso das disjuntivas ora ...ou (F5)	Recurso a outras expressões que não são conjunções coord. (F8)	Transf. Em coord. Advers. (F8)	Considerada grammatical (F8)	Omissão das c. disj. Quer e seja (F10)	Subst. Pela disj. Nem...nem (F11)	Considerada grammatical (F11)	Confusão da disj. Quer com o verbo querer (F13)	Considerada grammatical (F16)	Transf. Em coord. Aditiva (F16)	
Grupo I	1	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	100%	0%	31%
	2	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	0%	31%
	3	0%	100%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	31%
	4	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	31%
	5	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	25%
	6	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	25%
	7	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	25%
	8	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	38%
	9	0%	100%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	100%	38%
	10	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	31%
<b>Média</b>		<b>0%</b>	<b>90%</b>	<b>10%</b>	<b>30%</b>	<b>10%</b>	<b>30%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>80%</b>	<b>10%</b>	<b>80%</b>	<b>20%</b>	<b>80%</b>	<b>10%</b>	<b>31%</b>
Grupo II	1	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	13%
	2	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	31%
	3	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	31%
	4	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	25%
	5	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	13%
	6	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	19%
	7	0%	100%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	31%
	8	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	25%
	9	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	31%
	10	0%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%	31%
<b>Média</b>		<b>20%</b>	<b>80%</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>30%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>50%</b>	<b>0%</b>	<b>70%</b>	<b>10%</b>	<b>80%</b>	<b>10%</b>	<b>25%</b>
<b>Média global</b>		<b>10%</b>	<b>85,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>20,0%</b>	<b>10%</b>	<b>30,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>15,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>55,0%</b>	<b>65,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>75,0%</b>	<b>65,0%</b>	<b>80,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>27,8%</b>

O quadro anterior apresenta a tipologia de erros encontrados pelos sujeitos do 12.º ano e pelos adultos. Assim, constata-se que, no que diz respeito à frase 1, que apenas o grupo dos adultos (Grupo II) apresenta uma média de 20%, derivada do erro cometido pelos sujeitos 1 e 4, cuja correcção da frase dada “O rapaz, ou ia buscar o livro, e entregá-lo à directora.”, passou pela seguinte:

201) O rapaz ia buscar o livro *para* entregá-lo à directora.

O erro surge na medida em que houve uma omissão da conjunção aditiva *e* e substituição da mesma pela preposição simples *para* e elipse da conjunção disjuntiva *ou*. Pretendia que a conjunção disjuntiva *ou* duplicasse, dando origem à frase correcta:

202) O rapaz *ou* ia buscar o livro *ou* entregá-lo à directora.

Ainda no que diz respeito à mesma frase, quer no Grupo I, quer no Grupo II, também não se verificou a duplicação da conjunção disjuntiva *ou*. Na maioria dos casos, a frase foi transformada em oração coordenada aditiva:

203) O rapaz ia buscar o livro *e* entregá-lo à directora.

A frase 2, embora incorrecta por englobar dois operadores de coordenação diferentes, ambos disjuntivos, visava a duplicação da disjuntiva *ora*. O grupo I apresenta uma percentagem de incorrecção de 10% e o grupo II uma percentagem de 0%. Neste caso, a primeira disjuntiva *ora* manteve-se mas a segunda foi substituída pela preposição *para*:

204) “Mexia a cabeça ora para a esquerda *e* para a direita.”

Noutros casos, a frase foi transformada numa oração coordenada aditiva:

205) “Mexia a cabeça *e* para a direita.”

Na frase 5, 10% dos sujeitos quer do grupo I, quer do grupo II, optaram por substituir a disjuntiva *ora... ora* pela disjuntiva *ou...ou*. Na mesma frase, 30% dos sujeitos do grupo I e 10% dos sujeitos do grupo II recorreram a outras expressões:

206) *Umas vezes* triste *outras vezes* alegre, a vida segue o seu ritmo.

207) *Tão* triste *como* alegre a vida segue o seu ritmo.

208) *Tanto* triste *como* alegre a vida segue o seu ritmo.

Ainda nesta frase, 10% dos sujeitos de ambos os grupos aplicou conjunções disjuntivas diferentes, tal como comprova a seguinte frase:

209) *Ora* triste *ou* alegre, a vida segue o seu ritmo.

No que diz respeito à frase 8, verificava-se a ocorrência de duas conjunções disjuntivas *ou* e *ora*. Em qualquer um dos grupos (20% para o grupo I e 10% para o grupo II) surgiram outras expressões que não são conjunções coordenativas:

210) *Tanto* filosofava *como* contava piadas.

A mesma frase foi transformada em oração coordenada aditiva por 10% dos sujeitos do grupo I, não se verificando nenhum desvio ou erro no grupo II:

211) Filosofava *e* contava piadas.

Embora as frases construídas sejam correctas, pretendia-se que os sujeitos recorressem a locuções descontínuas.

Ainda no grupo I, 10% dos sujeitos considerou a frase gramatical.

A frase 10 em que surgiam novamente dois operadores disjuntivos diferentes (*Quer* se pense no futuro, *seja* no presente, estamos sempre com receio.) levantou também dúvidas. 80% dos sujeitos do grupo I e 50% dos sujeitos do grupo II omitiu uma ou ambas as conjunções, dando origem às seguintes construções:

- 212) *Quer* se pense no futuro, no presente estamos sempre com receio.
- 213) Pensa-se no futuro, seja no presente, estamos sempre com receio.
- 214) No presente, quando pensamos no futuro, estamos sempre com receio.

10% dos sujeitos do grupo I, no que concerne a frase 11, substituiu as conjunções apresentadas pela locução conjuncional disjuntiva *nem...nem*:

- 215) Actualmente, não é difícil encontrar bons livros, *nem* nas bibliotecas, *nem* em algumas livrarias.

Na verdade, o objectivo era que os sujeitos optassem por duplicar uma das disjuntivas apresentadas, dando origem a possíveis construções como ilustram as frases seguintes:

- 216) Actualmente, não é difícil encontrar bons livros, *seja* nas bibliotecas, *seja* em algumas livrarias.
- 217) Actualmente, não é difícil encontrar bons livros, *ou* nas bibliotecas, *ou* em algumas livrarias.

80% dos sujeitos do grupo I e 70% dos sujeitos do grupo II considerou a frase gramatical.

Na frase 13, perante a frase dada: “Podemos ficar na varanda, quer passear pelo jardim.”, pretendia-se que os sujeitos detectassem que a frase era agramatical, uma vez que há duas opções de escolha: ou ficar na varanda ou passear pelo jardim, e a corrigissem dando origem à frase:

- 218) Podemos ficar na varanda *ou* passear pelo jardim.

No entanto, o erro que resultou desta frase e que apresentou uma média de 20% no grupo I e de 10% no grupo II resultou da confusão com o verbo querer, apresentando-se construções como a seguinte:

- 219) Podemos ficar na varanda *ou* queres passear pelo jardim.(?)
- 220) Podemos ficar na varanda, quer ir passear pelo jardim?

A frase 16, “Sinto-me realizada, quer pessoalmente como profissionalmente.”, daria origem à frase: “Sinto-me realizada, *quer* pessoalmente *quer* profissionalmente.” No entanto, 80% dos sujeitos de qualquer um dos grupos considerou-a gramatical. 10% dos sujeitos em qualquer um dos grupos transformou-a ainda em coordenada aditiva:

221) Podemos ficar na varanda *e* ficar pelo jardim.

A tabela seguinte ilustra a tipologia de erros encontrados nas frases gramaticais.

Grupos	Sujeitos	Tabela 6 – Estratégias alternativas encontradas nas frases gramaticais											Média/sujeito	
		Considerada correcta (F3)	Duplicação da c. disj. Quer (F4)	Duplicação da disj. Seja (F6)	Omissão da preposição de (F6)	Duplicação da disj. Ou...ou não reconhecida (F7)	Omissão do verbo usar (F7)	Transf. Em c. adversativa mas(F9)	Recurso a expressões que não são conjunções (F9)	Considerada correcta (F12)	Subst. Da disj. Quer pela disj. Ou (F14)	Não duplicação de ou...ou (F15)	Transf. Em C. aditiva (F15)	
Grupo I - 12.º ano	1	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%
	2	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	33%
	3	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%
	4	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	42%
	5	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	33%
	6	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%
	7	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	33%
	8	0%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	33%
	9	0%	100%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	42%
	10	0%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	42%
<b>Média</b>		<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>90%</b>	<b>0%</b>	<b>20%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>50%</b>	<b>10%</b>	33%
Grupo II - Adultos	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	8%
	2	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	25%
	3	0%	100%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	33%
	4	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	33%
	5	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	25%
	6	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	33%
	7	0%	100%	100%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	33%
	8	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	25%
	9	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	25%
	10	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%
<b>Média</b>		0%	90%	90%	0%	20%	0%	0%	20%	0%	0%	90%	0%	26%
<b>Média global</b>		<b>0%</b>	<b>95,0%</b>	<b>95,0%</b>	<b>45,0%</b>	<b>10%</b>	<b>10,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>15,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>70,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>29,6%</b>

A tabela anterior refere-se à tipologia de erros encontrados nas frases gramaticais. Assim, no que diz respeito à frase 3: “Queres sair *ou* preferes ficar em casa?” a frase foi considerada correcta por todos os sujeitos dos dois grupos. Já a frase 4: “*Quer* seja de tarde demais *ou* não, vou pensar nisso.”, 100% dos sujeitos do grupo I e 90% dos sujeitos do grupo II duplicaram a conjunção disjuntiva *quer*, continuando a frase a ser gramatical:

222) *Quer* seja tarde demais *quer* não, vou pensar nisso.

Na frase 6: “*Seja* de dia *ou* de noite, não durmo.”, 100% dos sujeitos do grupo I e 90% dos sujeitos do grupo II duplicaram a conjunção:

223) *Seja* de dia *seja* de noite não durmo.

Salientamos que a frase, embora com esta alteração, continua a ser uma frase gramatical.

Ainda na mesma frase, 90% dos sujeitos do grupo I omitiu a preposição simples *de*:

224) *Seja* dia *seja* noite não durmo.

A frase 7 em que se verificava uma duplicação da disjuntiva *ou*: “Ou uso o protector solar, *ou* uso o óleo bronzeador.”, revelou dificuldades, uma vez que não foi reconhecida a sua duplicação por parte de 20% dos sujeitos do grupo II. Noutros casos, verificou-se a omissão do verbo usar (20% para o grupo I):

Assim, a frase deu origem à seguinte:

225) (Ou) Uso o protector solar *ou* (uso) o óleo bronzeador.

A frase 9: “*Ora* sei que carreira seguir, *ora* penso em várias carreiras diferentes.”, foi transformada por 10% dos sujeitos do grupo I em oração coordenada adversativa:

226) Sei que carreira seguir, *mas* penso em várias carreiras diferentes.

Na mesma frase verificou-se o recurso a expressões que não são conjunções coordenativas, com 10% para o grupo I e 20% para o grupo II:

227) Ora sei que carreira seguir, *outras vezes* penso em várias carreiras diferentes.

228) Ora sei que carreira seguir, *como* penso em várias carreiras diferentes.

Na frase 12, também ela gramatical, não houve dúvidas por parte dos sujeitos pois todos a consideraram correcta.

No que toca a frase 14:

229) “*Quer eu durma, quer eu fique acordado, ficarei no quarto.*”,

10% dos sujeitos do grupo I optou por fazer a substituição do segundo operador pela disjuntiva *ou*, não reconhecendo a duplicação do operador *quer...quer*:

230) *Quer eu durma, ou fique acordado, ficarei no quarto.*

Na frase 15: “Lá em casa comes *ou* arroz, *ou* salada.”, 50% dos sujeitos do grupo I e 90% dos sujeitos do grupo II não reconheceram a duplicação da disjuntiva *ou...ou*, transformando a frase numa oração coordenada disjuntiva, mas sem a duplicação do operador:

231) Lá em casa (ou) comes arroz *ou* salada.

Por outro lado, no grupo I, 10% dos sujeitos considerou a frase agramatical transformando-a numa oração coordenada aditiva:

232) Lá em casa comes arroz *e* salada.

O gráfico seguinte ilustra a média por sujeito em ambos os grupos, no que diz respeito à média total de erros encontrados nas frases gramaticais.

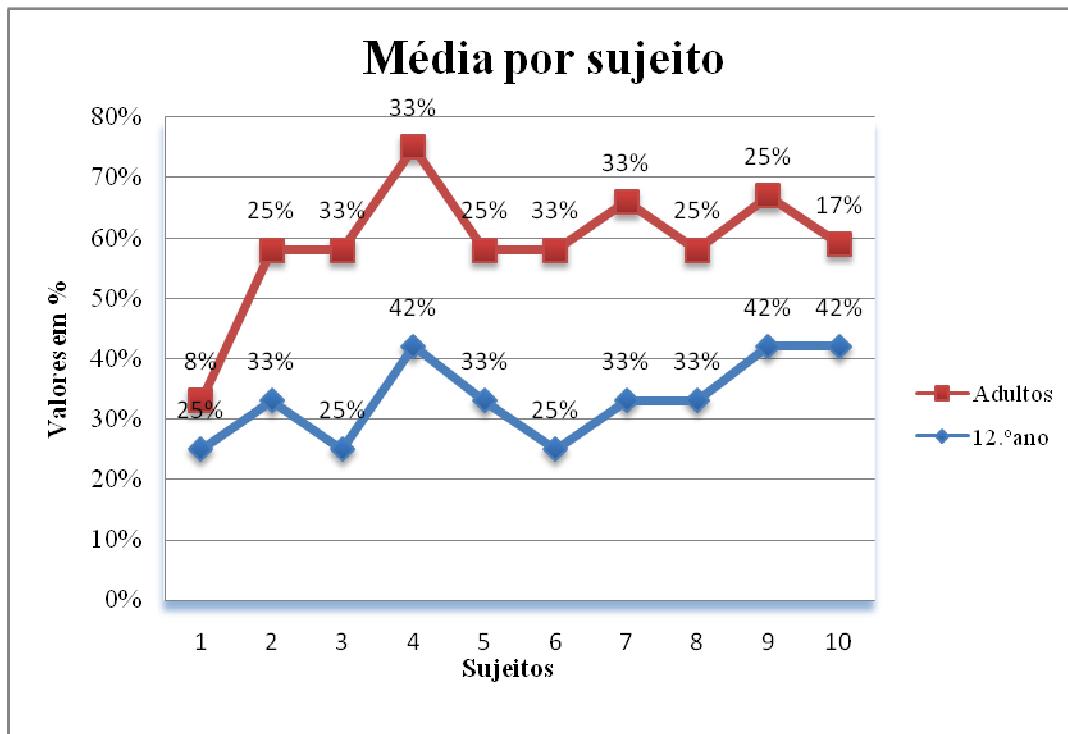
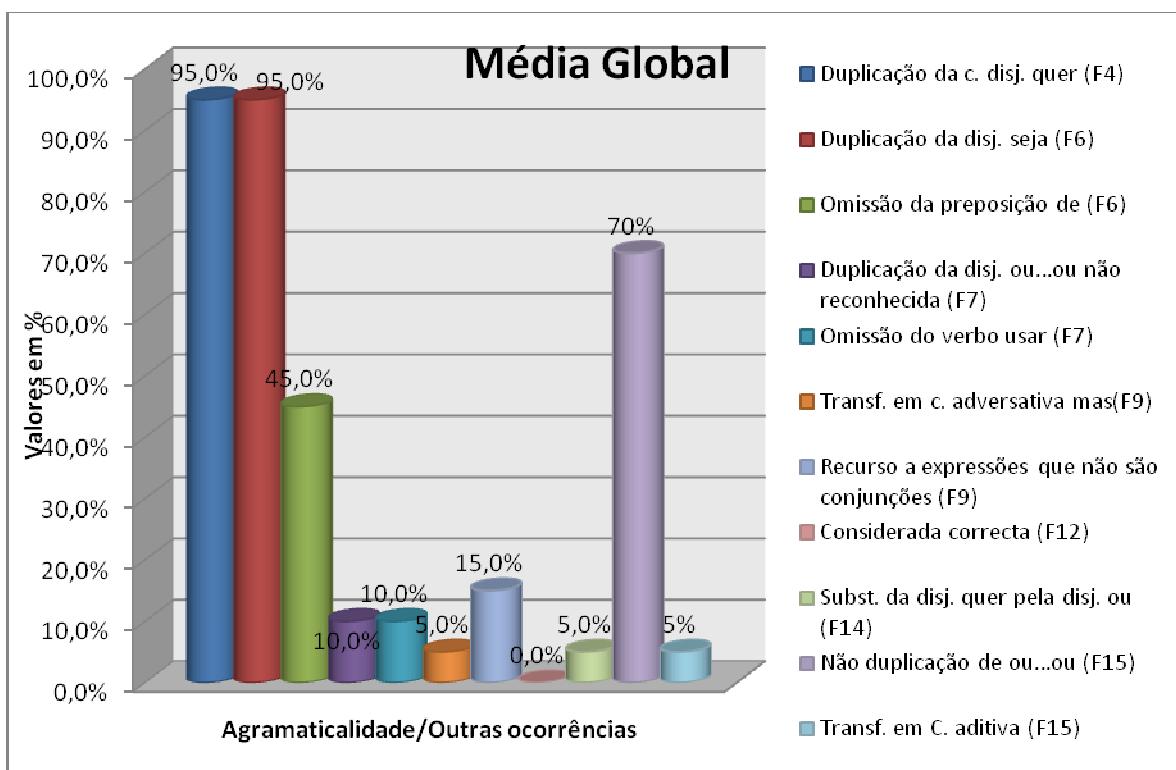


Gráfico 25

Comparando a média por sujeito no total de frases apresentadas, constata-se que há cinco sujeitos do grupo I (12.<sup>º</sup> ano) que apresentam valores mais elevados em comparação com os adultos: sujeitos 1, 2, 4, 9 e 10. Os valores dos restantes sujeitos aproximam-se em ambos os grupos. No que concerne a média total por grupo, refira-se que a média do grupo I apresenta um valor de 33% enquanto a do grupo II apresenta um valor de 26%. Assim, conclui-se que de acordo com os erros/desvios encontrados nas frases gramaticais, os sujeitos pertencentes ao grupo II (adultos) obteve melhores resultados.

O gráfico seguinte faz referência à média global por cada erro ou desvio encontrados.

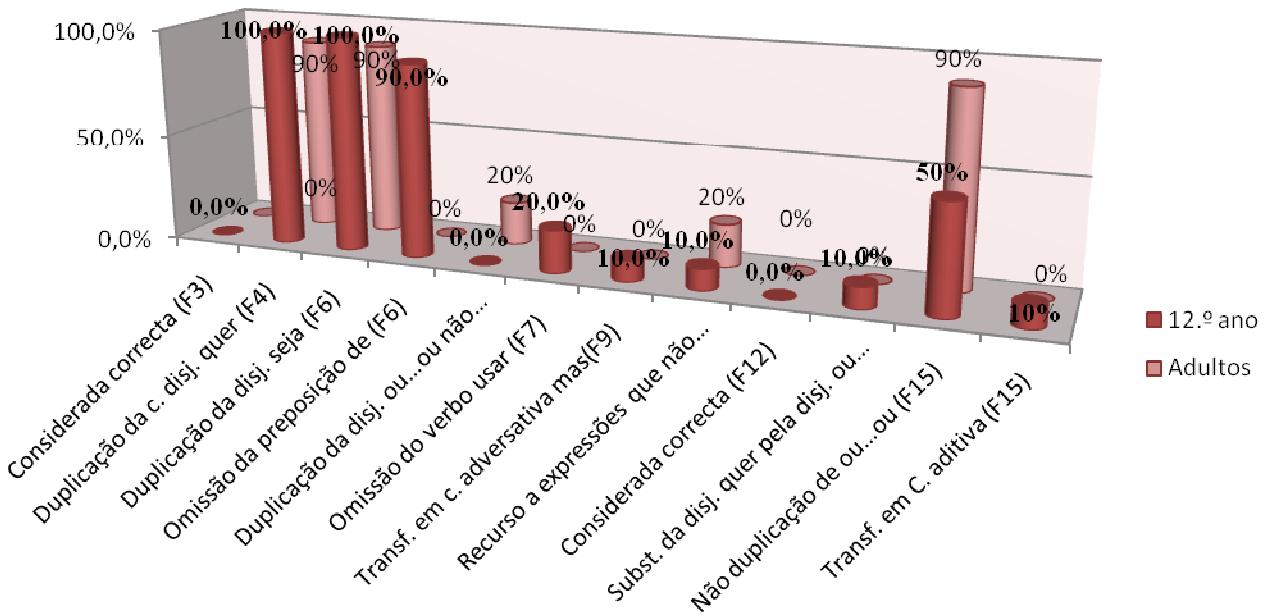


**Gráfico 26**

A partir dos resultados do gráfico, verifica-se, portanto, que a média global demonstra que as frases 4, 6 e 15, foram aquelas onde se verificou um desvio maior e simultaneamente aquelas onde o grau de dificuldade foi maior. As frases 4 e 6 apresentam uma média global de 95% e a frase 15 uma média global de 70%.

Compara-se, finalmente, a média do grupo I (12.<sup>º</sup> ano) com a média do grupo II (adultos) através do gráfico seguinte.

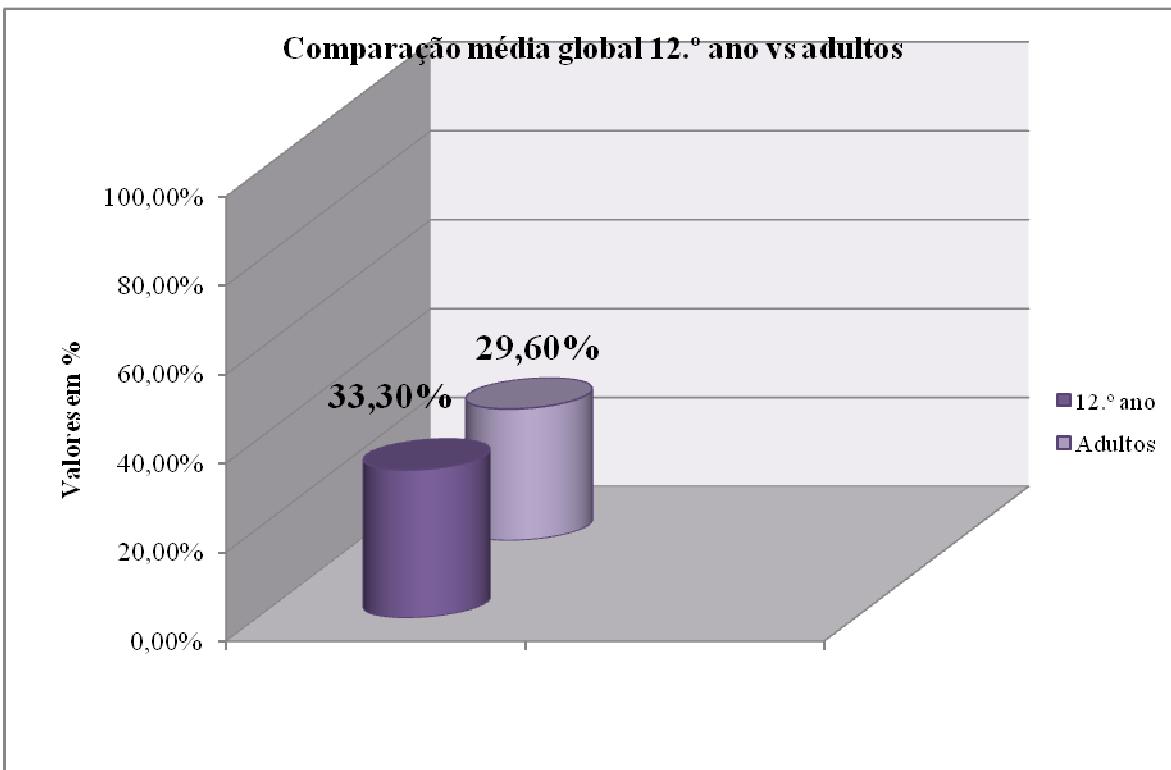
## Comparação da média do 12.º ano vs adultos



**Gráfico 27**

Comparando a média de ambos os grupos, o gráfico anterior demonstra que os adultos revelaram um desempenho linguístico melhor, comparativamente com os alunos do 12.º ano de escolaridade, uma vez que as percentagens são reveladoras disso.

Assim, em termos de agramaticalidade atente-se no que o gráfico seguinte nos sugere:

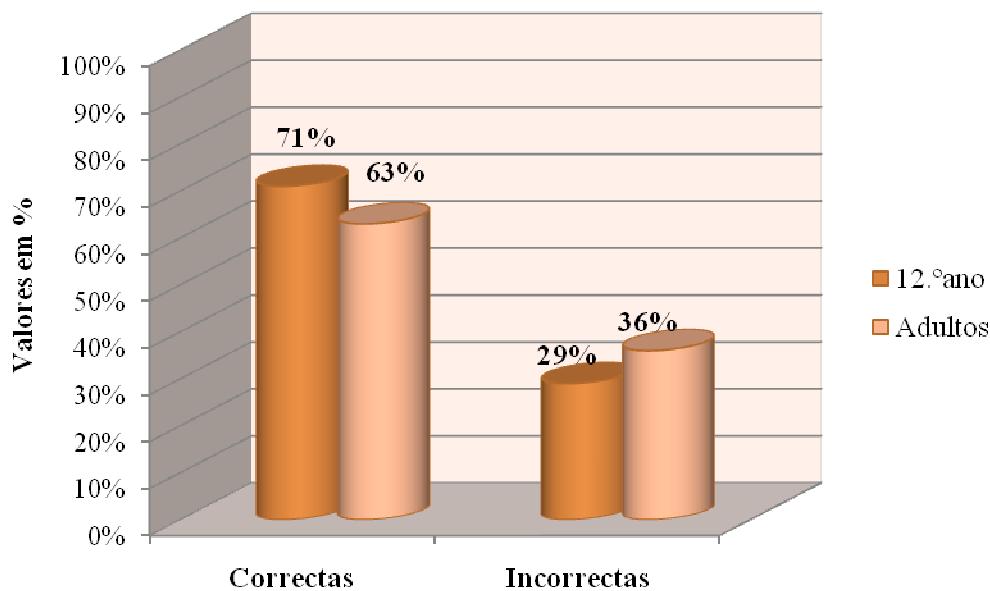


**Gráfico 28**

Na verdade, a média de agramaticalidade é maior nos sujeitos do 12.º ano de escolaridade do que no grupo de adultos. Atendendo que a estrutura já está consolidada em ambos os grupos, e sendo os sujeitos adultos mais velhos, não é de estranhar que o grau de dificuldade incida mais nos alunos do 12.º ano de escolaridade. Uma certeza temos, não sendo a média muito distanciada em ambos os grupos, ambos continuam a revelar problemas neste tipo de estrutura.

Segue-se a análise que fizemos no que diz respeito à correcção dos exercícios 1 e 2. Os gráficos seguintes ilustram as percentagens das frases correctas e incorrectas no teste de compreensão.

### Médias das Frases Correctas/Incorrectas (Ex.1) - Compreensão

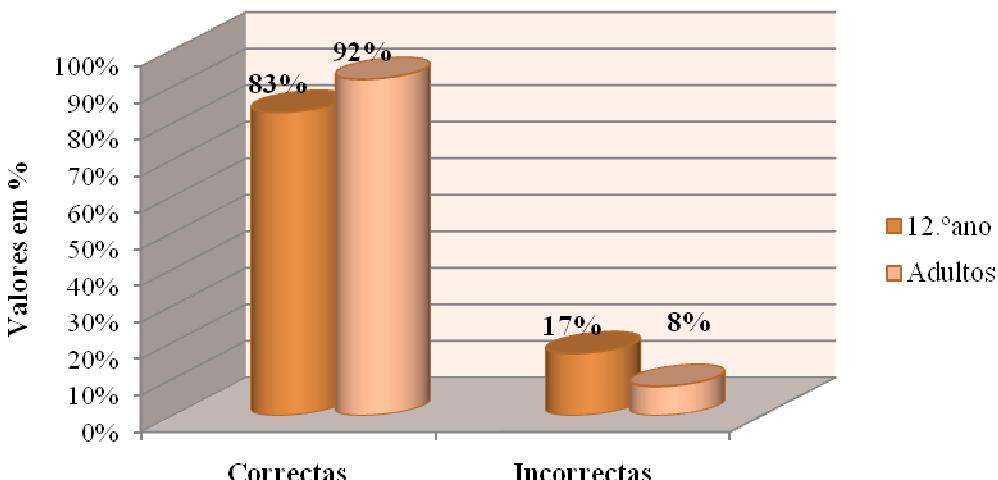


**Gráfico 29**

Como se verifica, no que diz respeito ao exercício 1, o 12.º ano de escolaridade obteve uma média mais positiva de frases correctas, com 71%, do que os adultos, com 63%. Logo, a média de frases incorrectas nos alunos do 12.º ano é menor (29%) do que a média dos adultos (36%). Atendendo ao tipo de estrutura apresentada, parece-nos que os alunos do 12.º ano tiveram mais facilidade na realização do exercício, uma vez que o conteúdo programático em análise se integra nos programas de português deste ano de escolaridade. No que diz respeito aos adultos, talvez por se tratar de um curso de Educação e Formação (EFA), em que o conteúdo não se integra no programa de português, designado nestes cursos por Linguagem e Comunicação, tenha havido um grau de dificuldade maior.

Segue-se a análise do exercício 2 do teste de compreensão através do gráfico seguinte.

### Média das Frases Correctas/Incorrectas - Teste de Compreensão (Exercício 2)

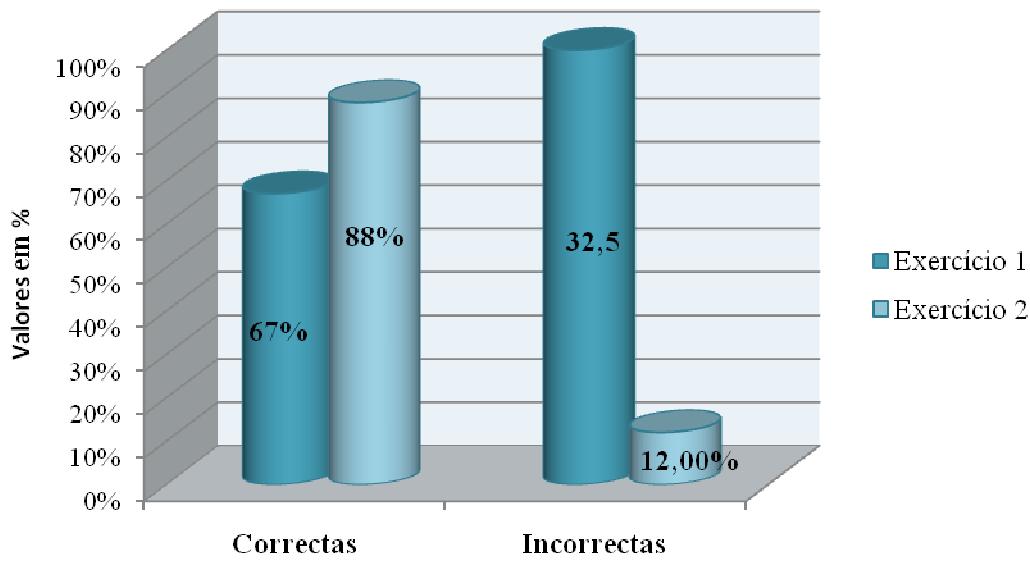


**Gráfico 30**

No que concerne o exercício 2, do teste de compreensão, os resultados obtidos divergem dos resultados do exercício 1. Senão vejamos no exercício 1 o desempenho linguístico dos sujeitos do 12.º ano foi melhor do que os sujeitos adultos. No entanto, como se pode atestar, no exercício 2 os resultados divergem, na medida em que o grupo dos adultos obteve uma percentagem maior de respostas correctas (92%) do que o grupo dos sujeitos do 12.º ano de escolaridade (83%); logo, as incorrecções apresentam valores de 8% para o grupo dos adultos e 17% para o grupo dos alunos do 12.º ano de escolaridade.

Comparemos assim a média global do desempenho linguístico dos dois grupos de sujeitos no teste de compreensão.

**Comparação da Média Global: Frases Correctas/Incorrectas por grupo - Compreensão**



**Gráfico 31**

Apesar dos dados anteriores terem demonstrado que o desempenho dos grupos foi divergente nos dois exercícios, no gráfico anterior é possível atestar, no que diz respeito à média global obtida em ambos os exercícios, que se verifica que o desempenho dos sujeitos do 12.º ano e dos adultos foi melhor, em termos de percentagens correctas, no exercício 2, apresentando 88% de gramaticalidade contra 12% de agramaticalidade.

Apresenta-se, seguidamente, os resultados obtidos nas nove frases que constituíam o grupo II do teste de compreensão e cujo objectivo, recorde-se, visava o preenchimento de espaços com palavras ou expressões que os sujeitos considerassem correctas, de modo a que as frases fizessem sentido.

A tabela seguinte apresenta a média por sujeito tal como a média global de desempenho no exercício 2, da qual resultaram dois gráficos que serão agora analisados.

Grupos	Sujeitos	Tabela 7 - Exercício 2 - Compreensão									Média/sujeito
		F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	
Grupo I	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	2	0%	100%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	0%
	3	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	33%
	4	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	33%
	5	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	22%
	6	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	7	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	22%
	8	0%	0%	0%	0%	100%	0%	100%	100%	0%	33%
	9	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	11%
	10	0%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	33%
<b>Média</b>		<b>20%</b>	<b>40%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>50%</b>	<b>0%</b>	<b>40%</b>	<b>50%</b>	<b>0%</b>	<b>21%</b>
Grupo II	1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	3	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	22%
	4	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	22%
	5	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	11%
	6	100%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	100%	33%
	7	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	22%
	8	100%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	33%
	9	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	10	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	22%
<b>Média</b>		<b>30%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>60%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>30%</b>	<b>10%</b>	<b>15%</b>
<b>Média global</b>		<b>25%</b>	<b>25,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>55%</b>	<b>5,0%</b>	<b>20,0%</b>	<b>40,0%</b>	<b>5,0%</b>	<b>18,0%</b>

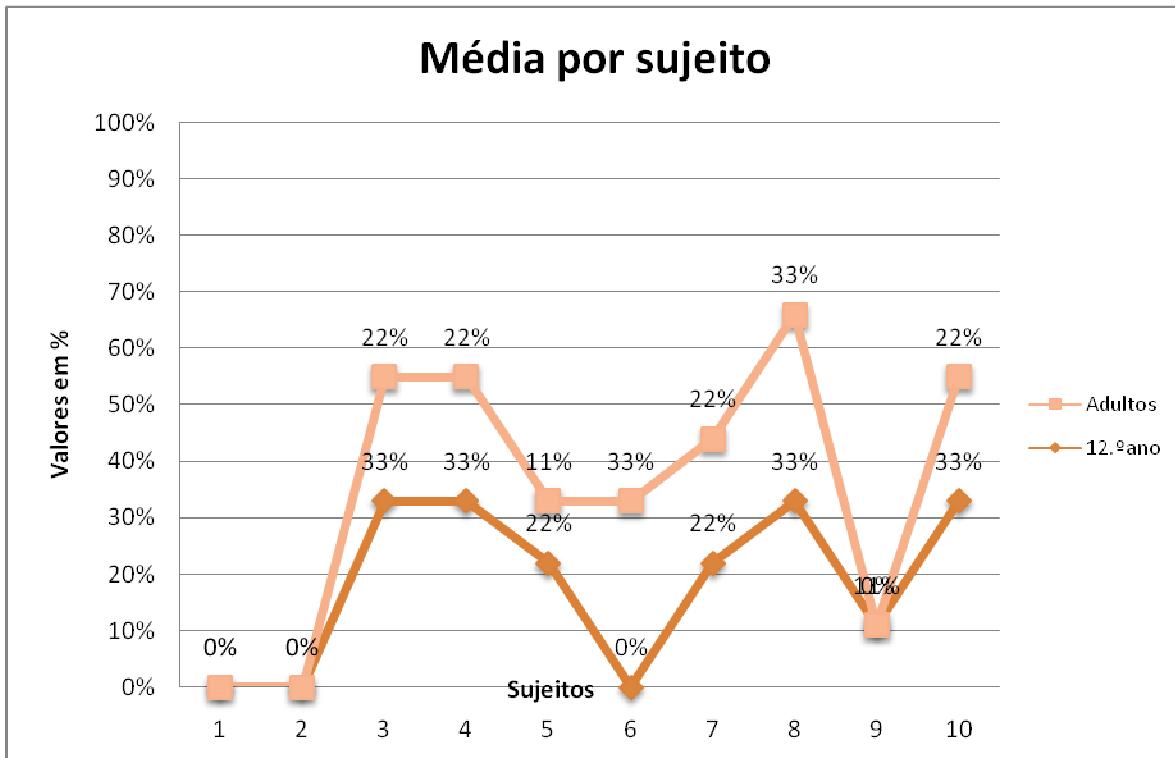


Gráfico 32

O gráfico atesta que o desempenho dos sujeitos adultos obteve resultados melhores, à exceção dos sujeitos três, quatro e dez, do grupo I (alunos do 12.º ano) cujos resultados foram melhores. O gráfico seguinte apresenta a média global por frase nos dois grupos de sujeitos.

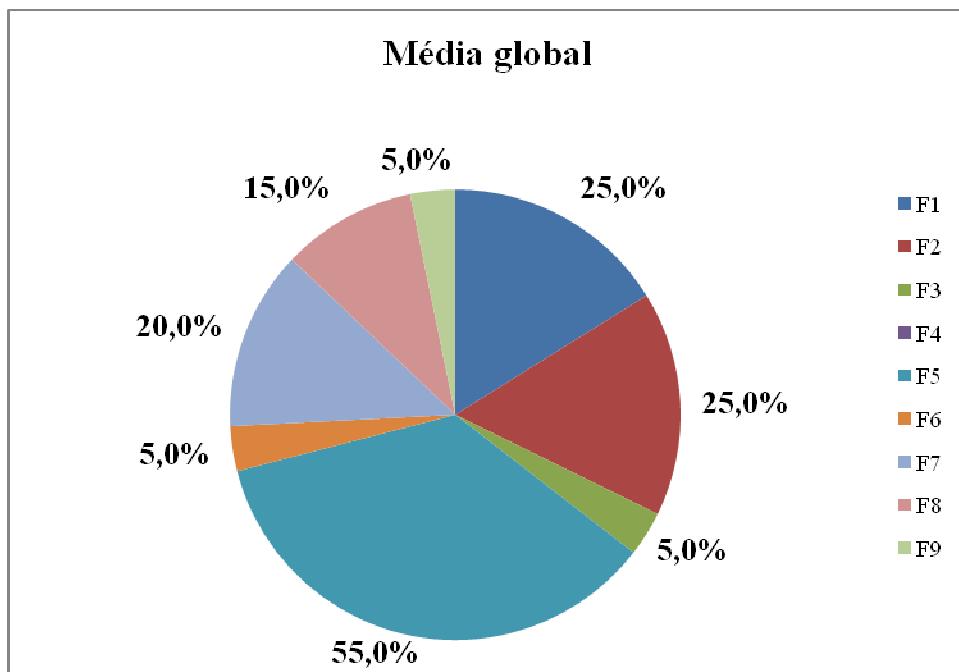


Gráfico 33

O gráfico revela que as frases que atingiram uma média pior foram as frases 5 (55%), 1 (25%), 2 (25%), e 7 (20%). Retomem-se as frases correctas, seguidas de algumas das transformações feitas pelos sujeitos, assinaladas com o símbolo □:

233) (Frase 5) *Seja cedo seja tarde, acho que ainda vou a tempo.*

233 a) □ *Seja cedo ou tarde, acho que ainda vou a tempo.*

233 b) ■ *Seja cedo ou seja tarde, acho que ainda vou a tempo.*

234) (Frase 1) Ele está sempre a rir *ou* a chorar.

234 a) ■ Ele está sempre a rir *e* a chorar.

234 b) ■ Ele está sempre a rir *não* a chorar.

235) (Frase 2) *Ora* o homem prestava atenção ao trânsito, *ora* pensava no que lhe indicava o sinal.

235 a) ■ *Ora* o homem prestava atenção ao trânsito, *e* pensava no que lhe indicava o sinal.

235 b) ■ *Ora* o homem prestava atenção ao trânsito, *contudo* pensava no que lhe indicava o sinal.

236) (Frase 7) Vens comigo *quer* queiras *quer* não.

236 a) ■ Vens comigo *quer* queiras *ou* não.

É possível, assim, constatar que, quer nos sujeitos do 12.<sup>º</sup> ano de escolaridade, quer nos adultos, continua a existir um uso excessivo da aditiva *e*, uma vez que em muitas das frases fornecidas se continuou a verificar a transformação destas em orações coordenadas aditivas.

Por outro lado, como atrás ficou exposto, os sujeitos revelam dificuldade na duplicação das conjunções sempre que tal é exigido, reconhecendo-as apenas isoladamente.

Assim, confirma-se a hipótese 4, que agora se recupera:

**Hipótese 4:** nos casos em que se exige o emprego das locuções descontínuas disjuntivas, prevê-se que as mesmas sejam substituídas por outros conectores ou pela conjunção aditiva *e*.

Verificaram-se ainda anomalias em determinadas frases resultantes da combinação de elementos pertencentes a diversos operadores, quando o operador de coordenação deveria ser o mesmo.

A conjunção coordenativa alternativa *ou* apenas é reconhecida isoladamente, ou seja, sem duplicação.

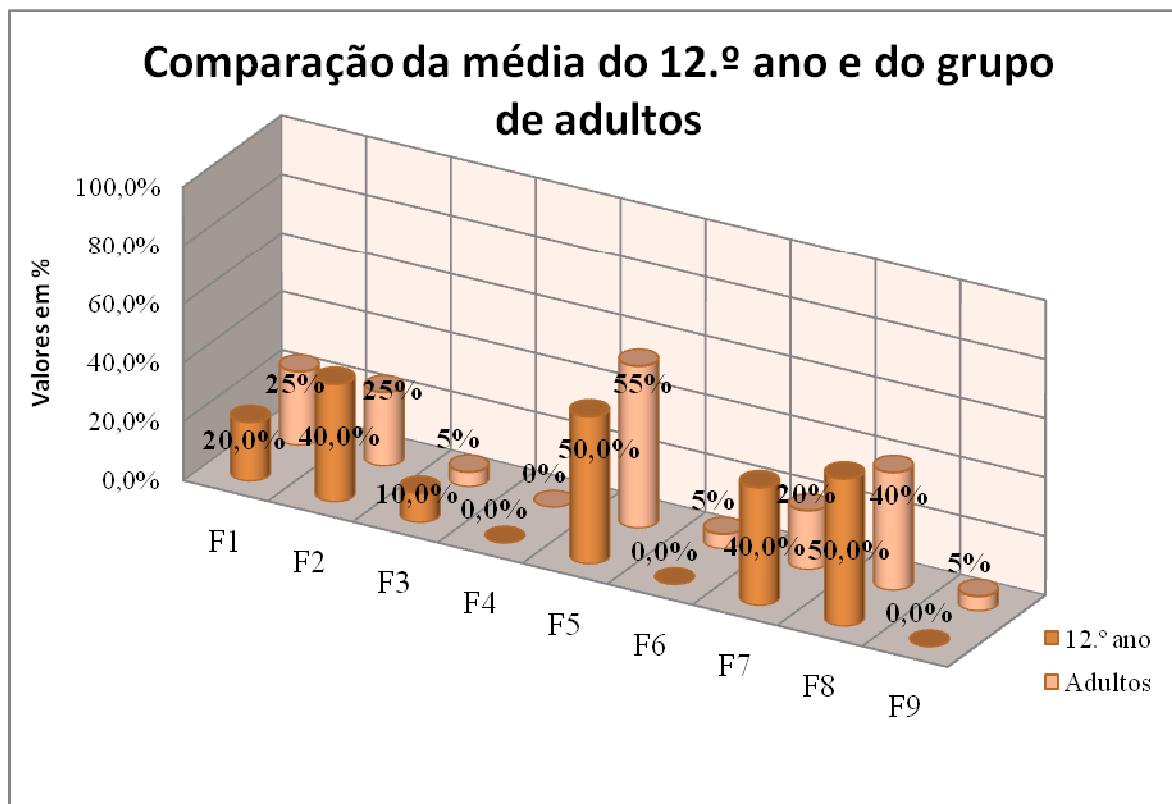
Muitas vezes, surgem advérbios em vez de conjunções (*não*, *tanto*, *então*). Isto significa que continuamos a registar problemas na utilização das conjunções coordenativas disjuntivas quando se exige a presença de uma locução.

Assim, confirma-se a hipótese três que agora se recupera:

**Hipótese 3:** prevê-se que nos sujeitos adultos não licenciados e no grupo de controlo dos adultos licenciados ocorram problemas no emprego de locuções descontínuas disjuntivas.

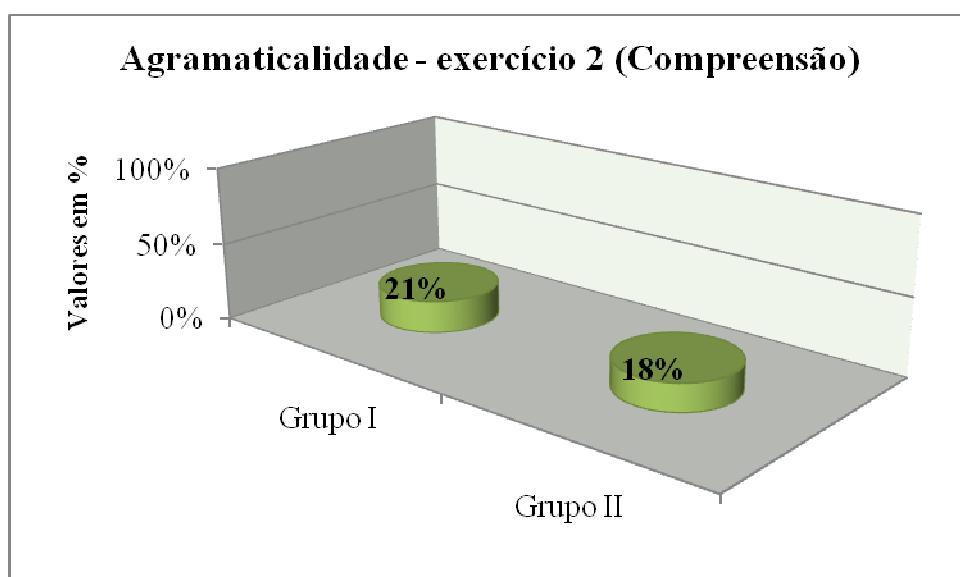
## 1.2. Síntese comparada

Apresenta-se, em seguida, os gráficos 34 e 35. O gráfico 34 apresenta a média comparada entre os dois grupos de sujeitos e o gráfico 35 refere-se à percentagem de agramaticalidade encontrada em cada um dos grupos.



**Gráfico 34**

Confronta-se agora a média global atingida por ambos os grupos, atestando-se que nas frases 2, 3, 7 e 8 os sujeitos do 12.º ano tiveram mais dificuldades do que os adultos na realização do exercício. Foi sobretudo neste grupo de sujeitos que se encontrou referência a palavras ou expressões que não são conjunções/locuções coordenativas. O gráfico seguinte ilustra a percentagem de agramaticalidade encontrada em ambos os grupos.



**Gráfico 35**

Em termos percentuais salienta-se, assim, que a percentagem de agramaticalidade encontrada foi maior no grupo I (12.º ano de escolaridade) do que no grupo II (adultos). Recorde-se que o grupo I recorreu mais à transformação de orações coordenadas disjuntivas em orações coordenadas aditivas. O mesmo aconteceu com a introdução de palavras ou expressões que não são conjunções coordenativas e ainda com a combinação de elementos pertencentes a diversos operadores de coordenação. No entanto, os alunos do 12.º ano de escolaridade revelaram uma tendência maior para recorrer à conjunção aditiva *e* ou à adversativa *mas*.

Em suma, em nosso entender, em função do que os dados revelaram tanto nos alunos do 12.º ano de escolaridade, como nos adultos, há problemas no ensino e aprendizagem da gramática que são persistentes.<sup>2</sup> São, aliás, vários os trabalhos que se têm dedicado a esta questão e que apontam como factores explicativos a formação contínua dos docentes ou o papel dos exames. No entanto, o factor mais comummente apontado como explicativo dos problemas no ensino/aprendizagem da gramática prende-se com as contradições existentes entre os próprios documentos orientadores.<sup>3</sup>

Assim, consideramos que o peso do *input* é maior do que o do sistema formal de ensino. Cabe, portanto, à escola assumir um papel fundamental e importantíssimo no ensino da língua. A escola deverá criar as condições necessárias para que se possa reflectir sobre o que falha no desenvolvimento e na produção das estruturas linguísticas consideradas mais complexas e compensar a pobreza ao nível do input linguístico. Julgamos ser este o momento ideal, uma vez que se preparam para entrar em vigor os novos programas de português para os ensinos básico e secundário, é altura de fazer da aula de língua materna um espaço que promova a reflexão, a capacidade de escrita e de leitura, contribuindo, desta forma, para a aquisição da consciência linguística e do seu funcionamento grammatical.

---

<sup>2</sup> Delgado Martins *et al.* (1987) e Costa (2008) mostram que, no final do ensino secundário, os alunos apresentam graves lacunas de conhecimento gramatical.

<sup>3</sup> Duarte (1992,1996,2000).